



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

TREVISO

27 anos

Prefeito(a) Municipal

Valério Moretti

Vice-Prefeito(a)

Valentim Antônio Cimolim

Secretário(a) Municipal de Saúde

Vanessa Vieira Pescador

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Valtair Silva

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

Pedro Paulo Felipe

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Elaine Salvador Zeferino

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Vânia Da Boit

2023



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0		Aprovação na CIR do Plano Municipal de Preparação e Resposta Emergência em Saúde Pública (PPR-ESP)	Vânia Da Boit Mariana Wagner da Rocha de Lorenzi Milele Scussel dos Santos
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano via E-mail

Local	Responsável	E-mail	Data do envio
Prefeitura Municipal	Valério Moretti	gabinete@treviso.sc.gov.br	
Defesa Civil	Valentim Antônio Cimolim	defesacivil@treviso.sc.gov.br	
Secretaria de Saúde	Vanessa Vieira Pescador	secretariasau@treviso.sc.gov.br	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Secretaria de Assistência Social	Elaine Salvador Zeferino	assistencia.habitacao@treviso.sc.gov.br	

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	E-mail	Telefone(s)
Secretária Municipal de Saúde	Vanessa Vieira Pescador	secretariasau@treviso.sc.gov.br	(48) 99618.2598
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitário)	Vânia Da Boit	vigsanitaria@treviso.sc.gov.br	(48) 99968.1421
Coordenadora de Vigilância em Saúde	Mariana W. da Rocha de Lorenzi	mariana.wr@gmail.com	(48) 99144.3105
Prefeito Municipal	Valério Moretti	gabinete@treviso.sc.gov.br	(48) 99954.1939
Vice-Prefeito	Valentim Antonio Cimolim	gabinete@treviso.sc.gov.br	(48) 99801.8441
Secretário de Infraestrutura	Pedro Paulo Felipe	obras@treviso.sc.gov.br	(48) 99836.9382
Secretário de Assistência Social	Elaine Salvador Zeferino	assistencia.habitacao@treviso.sc.gov.br	(48) 99636-0111
Defesa Civil	Valentim Antonio Cimolim	defesacivil@treviso.sc.gov.br	(48) 99688.7251



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Vânia Da Boit
II. Mariana Wagner da Rocha de Lorenzi
Colaboradores
I. Milene Scussel dos Santos
II.
Revisores
I.
II.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Lista de Abreviaturas

AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera

AS - Assistência Social

CIB - Comissão Intergestores Bipartite

CIEVS - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

CIRAM - Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina

CME – Comitê de Monitoramento de Eventos

COBRADE – Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

COE-Saúde - Centro de Operações de Emergências em Saúde

CP - Calamidade pública

DIVE - Diretoria de Vigilância Epidemiológica

DIVS - Diretoria de Vigilância Sanitária

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

ESP - Emergências em Saúde Pública

ESPIE - Emergência de Saúde Pública de Nível Estadual

ESPIL - Emergência de Saúde Pública de Nível Local

ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

FUNTREV – Fundação Municipal do Meio Ambiente

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

PPR-ESP – Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SUS – Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Lista de Quadros

Quadro 1. Aspectos Socioeconômicos do município de Treviso.

Quadro 2. Estabelecimentos da Secretaria Municipal de Saúde de Treviso e seus responsáveis.

Quadro 3. Estabelecimentos da Secretaria Municipal de Assistência Social de Treviso e seus responsáveis.

Quadro 4. Estabelecimentos na área de segurança em Treviso e seus responsáveis.

Quadro 5. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos em Treviso.

Quadro 6. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

Quadro 7. Lista de representantes da SMS.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Atividades com maior número de empregos no município de Treviso/SC em 2016.

Tabela 2. Comportamento da chuva e temperatura ao longo do ano em Treviso/SC.

Lista de Figuras

Figura 1. Mapa Estatístico do Município de Treviso/SC.

Figura 2. Pirâmide etária do município de Treviso em 2010.

Figura 3. Mapa de Santa Catarina: localização do município de Treviso/SC.

Figura 4. Mapa de uso do solo do município de Treviso/SC.

Figura 5. Mapa Hidrográfico do município de Treviso/SC.

Figura 6. Organograma da estrutura organizacional da SMS do município de Treviso/SC.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Lista de Gráficos

Gráfico 1. Pirâmide etária do município de Treviso/SC em 2020, por sexo.

Gráfico 2. Índices de dimensões básicas inerentes ao IDH no município de Treviso/SC no ano de 2010.

Gráfico 3. Setores econômicos e empregabilidade no município de Treviso/SC em 2016.

Gráfico 4. Comportamento da chuva e temperatura ao longo do ano em Treviso/SC.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Sumário

Apresentação	10
1. Objetivos.....	12
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos Específicos	12
2. Marco legal e normativo	13
3. Caracterização do Município	16
3. 1 Aspectos Socioeconômicos.....	16
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	18
3.3 Atividades Econômicas	19
3.4 Características físicas	21
3.4.1 Clima.....	22
3.4.2 Pluviometria	22
3.4.3 Pedologia	24
3.5 Hidrografia.....	26
3.6 Saúde.....	27
3.7 Assistência Social	31
3.8 Segurança.....	32
3.9 Obras	32
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	33
5. Gestão de Risco em Desastres	36
5.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE	38
5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Enxurradas/Chuvas intensas	39
5.2.1 Redução de riscos.....	40
5.2.2 Resposta	43
5.2.3 Recuperação	43
5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças Infecciosas Virais	47
5.3.1 Redução de riscos.....	47
5.3.2 Resposta	49
5.3.3 Recuperação	49
5.4 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Estiagem.....	50
5.4.1 Redução de riscos.....	51



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



5.4.2 Resposta	53
5.4.3 Recuperação	54
5.5 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Vendaval	55
5.5.1 Redução de riscos.....	55
5.5.2 Resposta	58
5.5.3 Recuperação	58
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.	60
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	60
6.2 Sala de situação	61
7. Informações à população	62
8. Capacitações	63
9. Referências	64
Glossário	65
Anexos	70



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Apresentação

Emergências em Saúde Pública (ESP) configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações **de caráter epidemiológico** (relacionado a surtos e epidemias), **de caráter sanitário** (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) **de caráter ambiental** (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na **Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013**, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a “coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios” na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) – VIGIDESASTRES do município foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.

Dessa forma, o Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) – VIGIDESASTRES do município de Treviso foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a ser realizado por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano para Emergências em Saúde Pública, o município de Treviso, através da sua Secretaria Municipal de Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficaz dos eventos adversos à saúde provocados por ação da natureza ou intervenção antrópica.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Treviso, com o Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) – VIGIDESASTRES, objetiva manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

- Prever as respostas básicas de saúde do município;
- Instrumentalizar a equipe de saúde diante de um risco e/ou desastre;
- Evitar a propagação de doenças e outros eventos adversos que venham a se tornar uma emergência de saúde pública (ESP);
- Apresentar o perfil característico do município oferecendo informações básicas sobre população, território, infraestrutura e histórico de desastres;
- Estabelecer as etapas de prevenção e enfrentamento das situações de risco;
- Registrar as pessoas responsáveis pelas respostas às ESP;
- Definir os meios de comunicação que serão utilizados para alertas antecipados sobre eventos adversos bem como informes e instruções à população sobre as doenças e agravos à saúde por ocorrência de evento adverso.
- Desenvolver e manter atualizados os planos de ação da Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Defesa Civil, Assistência farmacêutica, Atenção Básica e demais áreas da Secretaria Municipal de Saúde para aplicação em cada fase da ESP, para atendimento às doenças, e seus agravos decorrentes.
- Atuar de forma articulada com a Defesa Civil e os demais setores da administração pública municipal, desenvolvendo planos operativos conjuntos ou específicos voltados para a redução ao mínimo possível da exposição da população aos riscos de doenças e agravos decorrentes desses desastres, proporcionando atendimento rápido, efetivo e eficaz à saúde das pessoas residentes nas comunidades atingidas;



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



- Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (UPAS-Hospitais), incluindo os recursos humanos na área de abrangência do evento adverso para atendimento às vítimas imediatas e das pessoas que poderão procurar assistência médica durante e após a ESP.
- Manter lista de recursos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato dos eventos adversos e atendimento à população das doenças e agravos provocados nas situações de ESP.
- Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados para abrigos, integrando as equipes de saúde responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas dos abrigos aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas;
- Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar em circunstâncias de desastres.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria nº 273/18 (2018), constitui o Comitê de Operações de Emergência em Saúde – COES de Treviso, designa seus membros, e dá outras providências.
- Portaria nº 232 (2023), altera a composição do art 2º da Portaria nº 273/2018, de 01 de novembro de 2018, e dá outras providências.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS.
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- Nota Técnica Conjunta DIVS e Defesa Civil N.º 002/2022, dispõe sobre a regulamentação do uso de Kit para Transporte de Água fornecido pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina para os municípios em enfrentamento da estiagem.

3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

No município de Treviso (Figura 1), a densidade demográfica é de 22,45 hab/km² (IBGE, 2010), com uma população estimada de 4.002 pessoas (IBGE, 2021) em uma área territorial de 156,610km² (Quadro 01). A população urbana é de 1.833 pessoas e a rural é de 1.694 pessoas (IBGE, 2010).



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

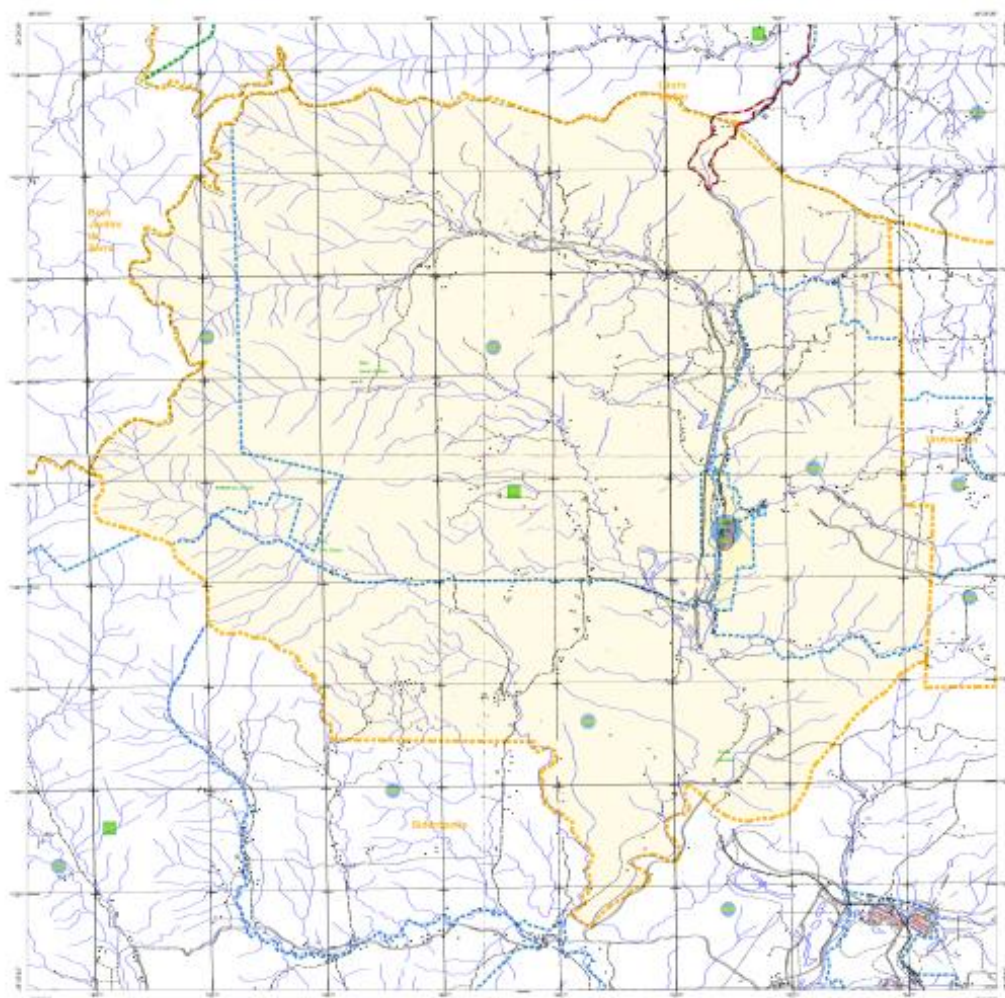


Figura 1. Mapa Estatístico do Município de Treviso/SC.

Quadro 1. Aspectos Socioeconômicos do município de Treviso/SC.

Aspectos Socioeconômicos	Unidade de medida	Ano
Área Territorial	156,610 km ²	2022
População estimada	4.002 pessoas	2021
Densidade demográfica	22,45 hab/km ²	2010
PIB per capita	R\$ 61.845,38	2020

A proporção de homens e mulheres é de 1789 homens e 1738 mulheres. A pirâmide etária apresentada no gráfico 1, aponta que, em 2020, a população presente

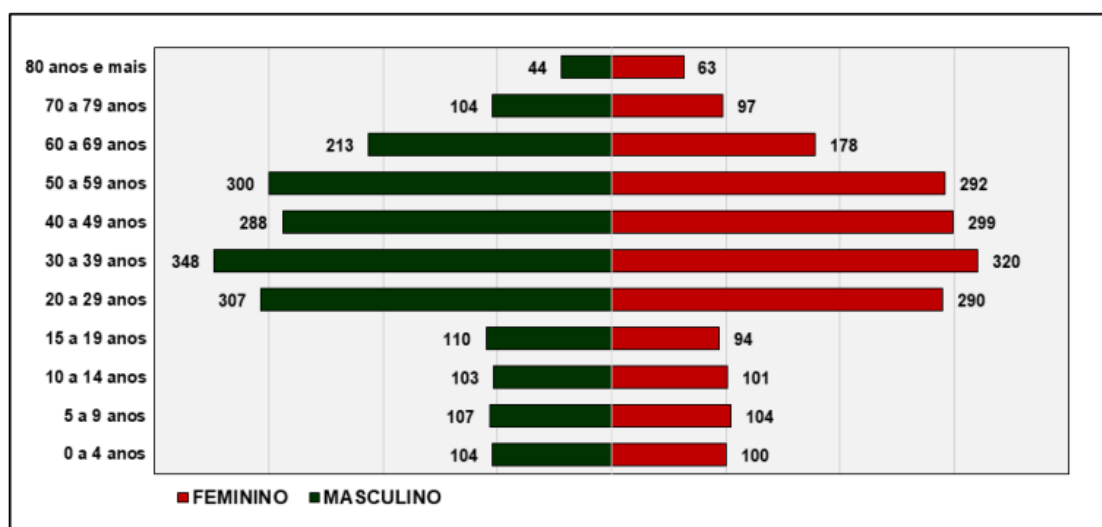


ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



no município constituía-se principalmente de indivíduos entre 30 a 39 anos (16,8%), ou seja, uma faixa etária consideravelmente jovem. Os indivíduos acima dos 60 anos de idade (população idosa), representavam 16,9% da população total (DATASUS, 2021).

Gráfico 1. Pirâmide etária do município de Treviso/SC em 2020, por sexo.



Fonte: DATASUS (2021).

Em 2020, o salário médio mensal era de 3.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 44.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 4 de 295 e 30 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 50 de 5570 e 111 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 29.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 124 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 4837 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2020).

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Treviso é de 0,774 (IBGE, 2010), que é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde (Gráfico 2). Quando comparado ao nível estadual (IDH médio também equivalente a 0,774), o

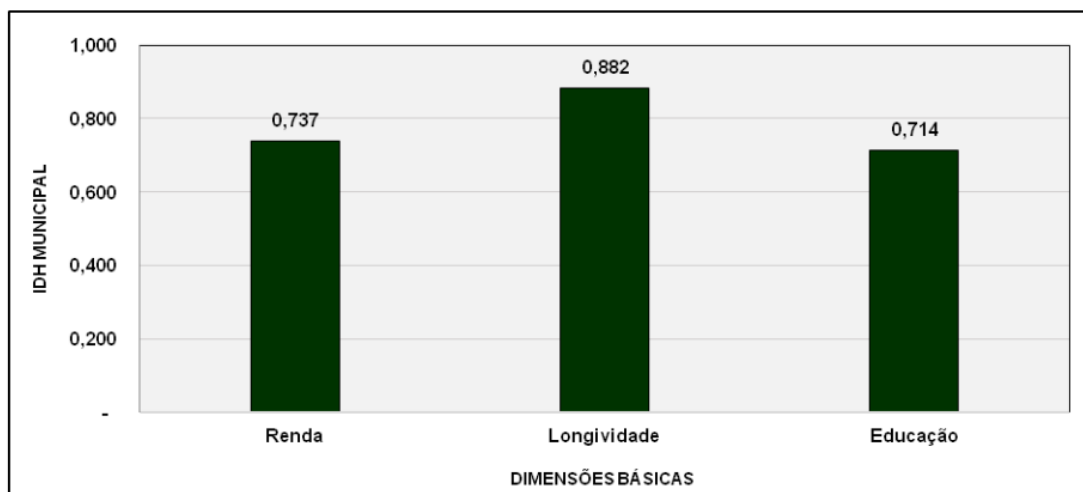


ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



município ocupa a posição 42 de 295 entre as cidades do Estado (SEBRAE/SC, 2019). E a escolarização da população (6 a 14 anos) é de 99,8% (IBGE, 2010).

Gráfico 2. Índices de dimensões básicas inerentes ao IDH no município de Treviso/SC no ano de 2010.



Fonte: IBGE (2021).

3.3 Atividades Econômicas

A economia de Treviso é baseada na extração de carvão, que é responsável pela maioria dos empregos e é o principal setor industrial da cidade. No último levantamento realizado pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia (STME), no ano de 2016, a extração do carvão mineral representava 62% dos empregos gerados. Entre as outras atividades consideradas como substanciais para a geração de empregos, estavam: a administração pública em geral; a fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais; e a distribuição de energia elétrica (Tabela 1).

Tabela 1. Atividades com maior número de empregos no município de Treviso/SC em 2016.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



ATIVIDADES DESCRIÇÃO	Nº DE EMPREGOS	
	Nº ABSOLUTO	(%)
Administração pública em geral.	377	17,4
Distribuição de energia elétrica.	44	2
Extração de carvão mineral.	1.345	62
Fabricação de artigos de vidro.	28	1,3
Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais.	44	2
Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes.	33	1,5
Fabricação de produtos de panificação industrial.	23	1,1
Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas.	37	1,7
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional.	42	1,9
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal.	31	1,4
Demais atividades.	166	7,7

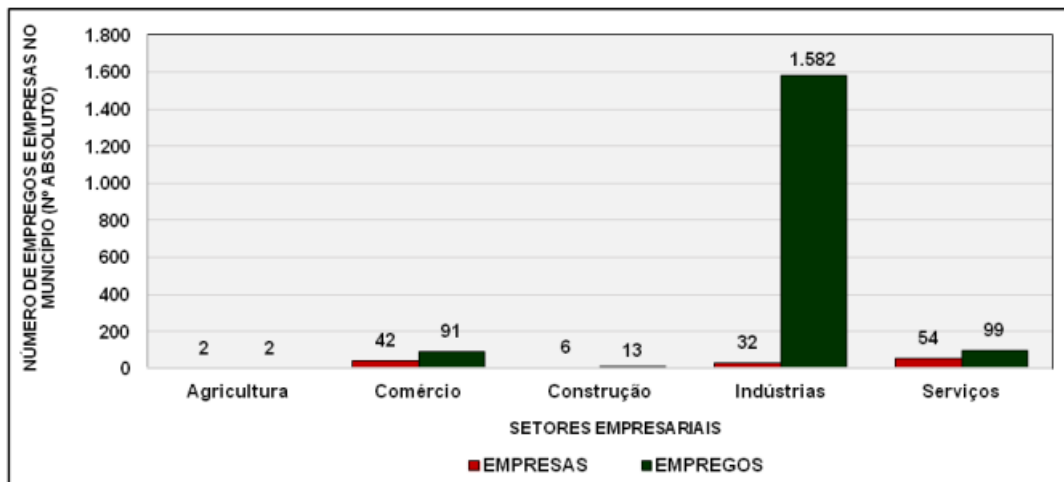
Fonte: Ministério da Economia (2016).

Neste mesmo levantamento de 2016, Treviso/SC apresentava um total de 136 empresas nos mais diversificados setores, gerando um total de 1.787 empregos à população. O setor de serviços ocupava a maior quantidade de empreendimentos (39,7%), sendo o segundo (5,5%) em geração de empregos no município, atrás somente da liderança absoluta de empregabilidade, o setor industrial, com 88,52% da quantidade total dos empregos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Setores econômicos e empregabilidade no município de Treviso/SC em 2016.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Fonte: Ministério da Economia (2016).

3.4 Características físicas

Treviso localiza-se ao Sul do Estado de Santa Catarina (Figura 3), próximo às encostas da Serra Geral, entre as praias do litoral Sul e o planalto serrano. Pertence à Microrregião da AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera e a 21ª SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Situa-se a uma latitude de 28°30'50" S e a uma longitude de 49°27'25" O, estando a uma altitude de 145,24 metros acima do nível do mar. Faz limite com Bom Jardim da Serra pela serra, com Lauro Müller ao norte, Urussanga à leste e Siderópolis ao sul.

Seu território é de 157,084 km², das quais 1,66 km² correspondem à área urbana e 155,34 Km² estão na área rural.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Figura 3. Mapa de Santa Catarina: localização do município de Treviso/SC.

3.4.1 Clima

O clima do município, segundo Köppen, classifica-se como Mesotérmico do tipo temperado. Apresentou uma temperatura média anual entre os anos de 2010 a 2022 de 20,1 °C e uma precipitação média anual do mesmo período de 1.820,30mm.

Segundo dados obtidos da Estação Meteorológica da EPAGRI em Urussanga, que dista aproximadamente 20 km do município de Treviso, durante o período de 2010 a 2022 as temperaturas médias mais elevadas na região foram registradas entre os meses de dezembro e março e os meses mais frios de junho a agosto. A média mensal de temperatura máxima aconteceu em janeiro de 2019 com 26,1°C e mínima mensal foi em junho de 2016 com 12,2°C.

3.4.2 Pluviometria

A precipitação anual média durante o período de 2010 a 2022 foi de 1.820,30 mm, sendo o maior registro em janeiro (279,9 mm) e o menor em abril (92 mm).



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Genericamente, pode-se dizer que o regime pluviométrico se comporta com maiores médias mensais nos meses de janeiro, fevereiro e março e os menores índices pluviométricos entre os meses de abril a julho. A variação na pluviosidade da região reflete as modificações locais de circulação atmosférica, determinada pela passagem livre de ventos vindos do oceano, que na sua rota do mar até as escarpas da Serra Geral, perdem sua umidade, também como da atuação da Corrente Fria das Malvinas. Este fenômeno climatológico comum na região são as denominadas chuvas orográficas, produzidas pela presença de relevo acidentado que provoca a elevação de grandes massas de ar carregadas de umidade, oriundas do litoral e devido ao resfriamento adiabático, há condensação da umidade ocasionando as precipitações.

No gráfico 4 e na tabela 2 foram compilados dados do comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados (Climatempo, 2023).

Gráfico 4. Comportamento da chuva e temperatura ao longo do ano em Treviso/SC.

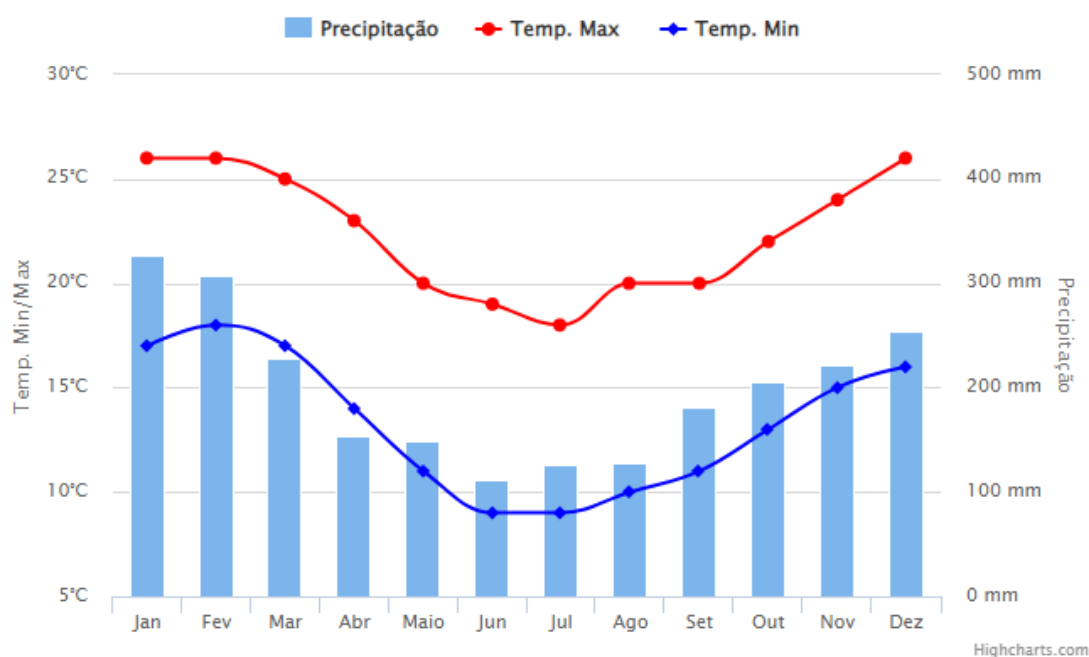


Tabela 2. Comportamento da chuva e temperatura ao longo do ano em Treviso/SC.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	17°	26°	327
Fevereiro	18°	26°	308
Março	17°	25°	228
Abril	14°	23°	153
Maiο	11°	20°	149
Junho	9°	19°	111
Julho	9°	18°	127
Agosto	10°	20°	128
Setembro	11°	20°	181
Outubro	13°	22°	205
Novembro	15°	24°	222
Dezembro	16°	26°	254

3.4.3 Pedologia

O relevo do município é formado por uma topografia razoavelmente acidentada. As planícies costeiras aparecem ao leste e as planícies pluviais margeiam o rio Mãe Luzia. Para o sul, leste e norte, surge a depressão da zona carbonífera, caracterizada por formar áreas colinosas e vales abertos. Alguns relevos residuais partem dos patamares da Serra Geral.

A formação geológica dos solos da região é de Rocha Basáltica, Rocha Sedimentar (Arenito Botucatu), Sedimento Marinho e Sedimento Orgânico. A Rocha Basáltica (Basalto) é originária de derrames de lavas do magma no núcleo central do Globo Terrestre, ocorrido aproximadamente a 600 milhões de anos. A Rocha Sedimentar (Arenito Botucatu) é uma rocha formada à bilhões de anos antes do Basalto, originária de transformações geológicas. Sedimento Marinho são materiais depositados pelos oceanos nas suas orlas e proximidades. 16 Sedimenta Orgânico, são materiais vegetais e animais, que foram se depositando em lagoas e baixadas existentes na Era Quaternária e que se encontram em decomposição.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Na encosta da Serra Geral, encontra-se os Neossolos Litólicos, fazendo parte das nascentes dos rios. Na meia encosta da Serra Geral e na parte plana em continuação a meia encosta estão os Cambissolos, fazendo parte das calhas dos rios. Nas áreas planas e nas baixadas com má drenagem estão os Gleissolos. Nas áreas forte ondulada e ondulada (nos morros) estão os Argissolos e Nitossolos. Nas áreas suaves onduladas e planas, próximos à orla marítima estão os Neossolos Quartzarênicos e Dunas.

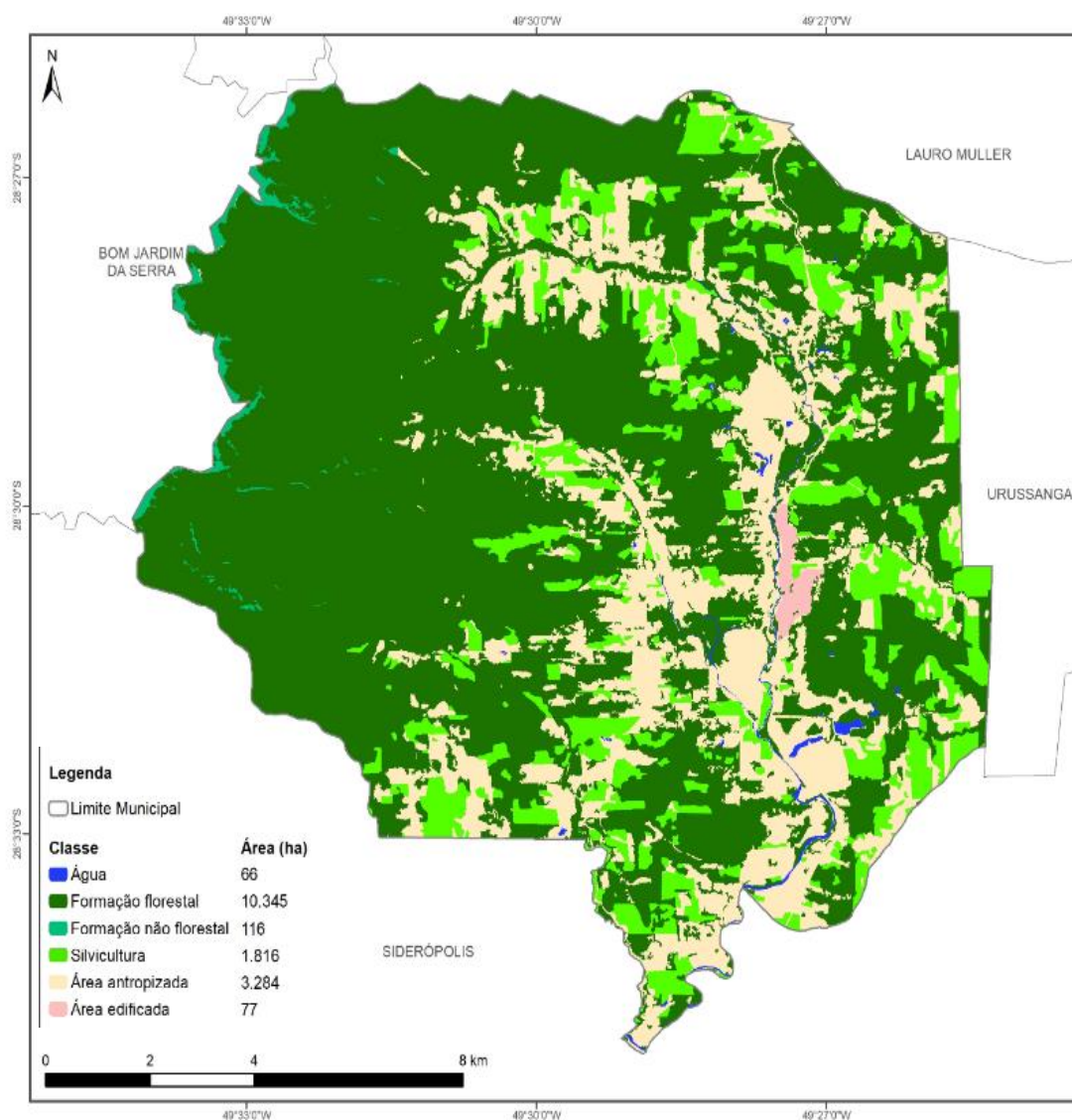


Figura 4. Mapa de uso do solo do município de Treviso/SC.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



As áreas de risco existentes no município de Treviso estão descritas no trabalho executado pelo CPRM – Serviço Geológico do Brasil – Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa, em cujas fichas complementares (Anexo III) é possível identificar a que eventos cada área delimitada está sujeita.

3.5 Hidrografia

Com área total em território catarinense de 4.908 km², a região do extremo sul catarinense é formada pelas bacias dos rios Urussanga com área de 619 km², Araranguá 3.007 km² e afluentes da margem esquerda do rio Mampituba com uma área de 1.249 km², esta última situada na divisa entre os Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, portanto considerado rio de domínio da União.

Cerca de 15 cursos d'água compõem a bacia do Araranguá, dos quais se destacam os rios Mãe Luzia, Amola Faca, dos Porcos, Jundiá, Turvo e São Bento. Na bacia do rio Araranguá vivem cerca de 296.000 habitantes e 250.000 nas sedes urbanas de 15 municípios. As águas das bacias dos rios Araranguá e Urussanga possuem elevados níveis de comprometimento da qualidade das águas, causadas por agrotóxicos, esgotos urbanos e industriais, criação de suínos e, principalmente, por resíduos da extração de carvão. Ainda, a bacia do rio Araranguá tem como agravante o fato dessa área drenar extensas zonas de cultivo de arroz irrigado.

Inserido na bacia hidrográfica do Rio Araranguá, Treviso é banhado pelos Rios Dória, Ferreira, Mãe Luzia, Manin, Morozini e Pio (Figura 5). O município apresenta histórico de inundações associadas aos rios Ferreira e Mãe Luzia, importante rio da bacia hidrográfica do Rio Araranguá, sendo que os eventos adversos mais graves foram registrados nos anos de 1974 e 1995.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

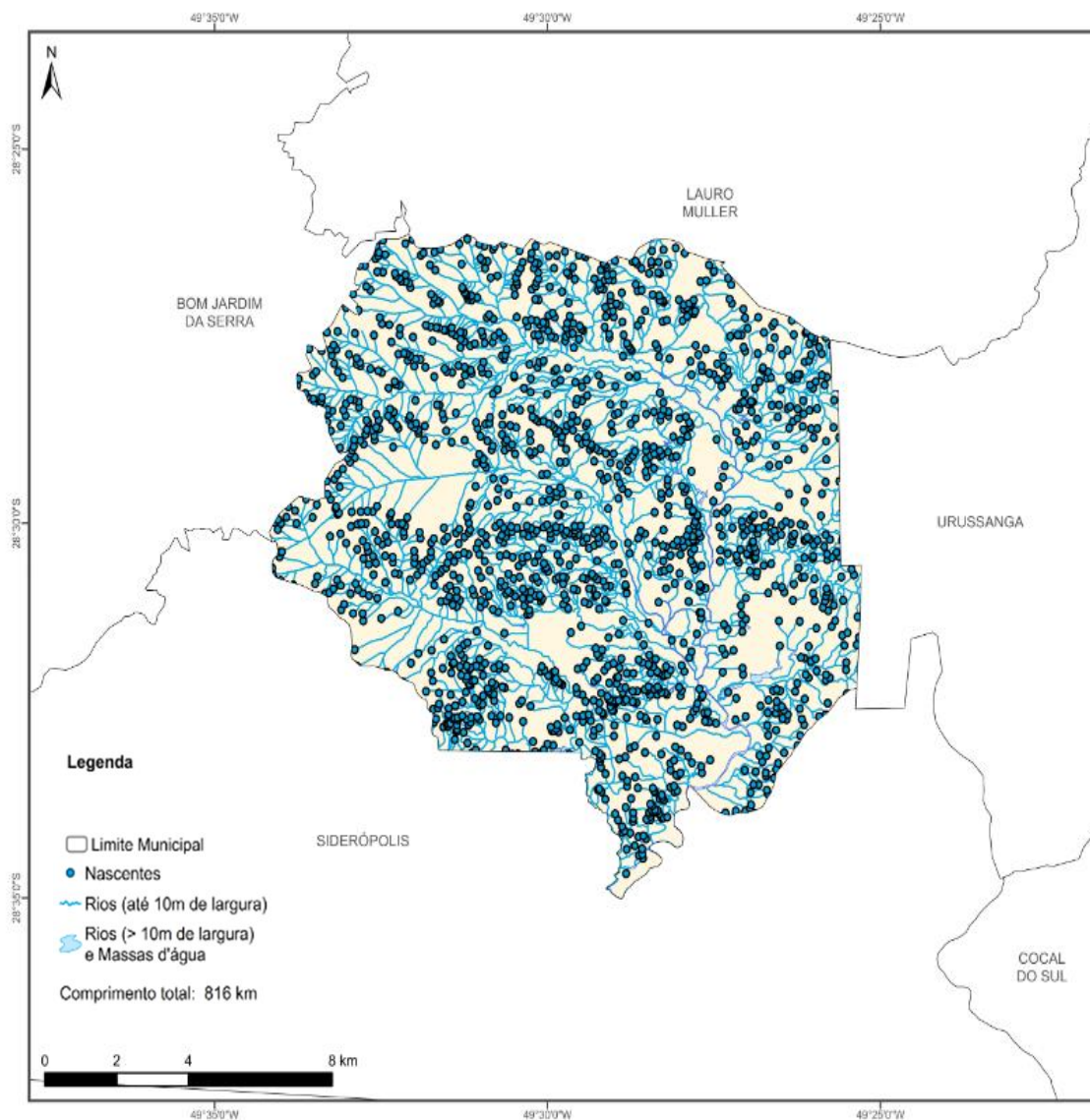


Figura 5. Mapa Hidrográfico do município de Treviso/SC.

3.6 Saúde

A SMS do município de Treviso/SC está localizada na Rua Paulo de Lorenzi, nº 113, Centro. O horário de funcionamento é das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min, de segunda-feira a sexta-feira, salvo exceções como: feriados, ponto facultativo e recesso municipal (PMT, 2021).

A SMS possui 1 (uma) Unidade Básica de Saúde, 1 (uma) Policlínica - Centro de Especialidades Médicas, 2 (duas) Farmácias Municipais e 1 (uma) Academia de



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

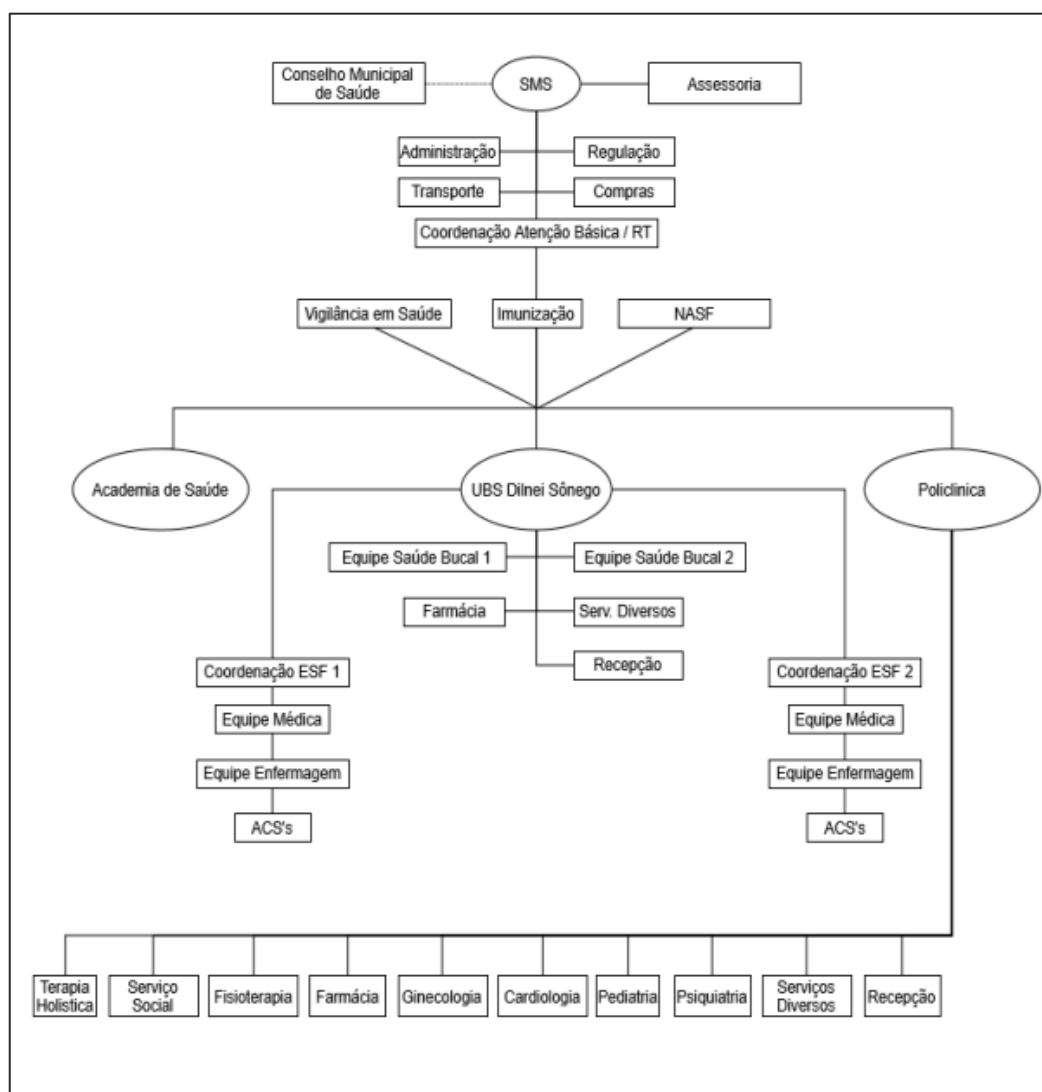


Saúde (Figura 6). São ofertados aos munícipes todos os serviços que o SUS disponibiliza para o atendimento da integralidade da assistência à saúde que envolve a atenção básica, Urgência e Emergência, atenção psicossocial, assistência farmacêutica, rede de laboratórios, como segue:

- Serviços de Atenção Básica como porta de entrada do SUS
- Estratégia de saúde da família
- Serviço de urgência e emergência com encaminhamento às referências
- Encaminhamentos para média e alta complexidade (SISREG)
- Atenção Psicossocial
- Saúde bucal
- Assistência farmacêutica
- Academia de Saúde
- Convênio com os consórcios de saúde
- Convênio com laboratórios



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Fonte: Treviso/SC (2021).

Figura 6. Organograma da estrutura organizacional da SMS do município de Treviso/SC.

Quadro 2. Estabelecimentos da Secretaria Municipal de Saúde de Treviso e seus responsáveis.

Razão Social	Endereço	Cargo	Responsável - Contato



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Unidade de Saúde Sonego	de Dilnei	Rua Caudino Nesi, 67 Bairro: Nova Esperança	Enfermeira	Daiane da Rosa (48) 99925-1603
Policlínica de Saúde	de	Rua Paulo de Lorenzi, 113 Bairro: Centro	Enfermeira	Daiane da Rosa (48) 99925-1603
Academia de Saúde	de	Rua Padre Luiz Gilli, 130	Enfermeira	Daiane da Rosa (48) 99925-1603
Farmácia Municipal – Unidade Sonego	Dilnei	Rua Caudino Nesi, 67 Bairro: Nova Esperança	Farmacêutica	Eliara Francine Costa Gomes (48) 99969-8841
Farmácia Municipal – Policlínica de Saúde	de	Rua Paulo de Lorenzi, 113 Bairro: Centro	Farmacêutico	Túlio Dal Sasso (48) 9996-7441



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



3.7 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Treviso/SC localiza-se na Rua: Ângelo Dal Bó, 333 - Centro e está sob responsabilidade da Secretária Elaine Salvador Zeferino.

Os Programas e Projetos desenvolvidos na Secretaria de Assistência Social de Treviso/SC, através do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e dos Serviços de Proteção Social Especial, são:

- SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- PAIF - Programa de Atendimento Integral às Famílias;
- PAEFI - Programa de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
- PSB - Proteção Social Básica
- PSE - Proteção Social Especial
- CADASTRO ÚNICO (PBF - Programa Bolsa Família e BPC - Benefício de Prestação Continuada).

Quadro 3. Estabelecimentos da Secretaria Municipal de Assistência Social de Treviso e seus responsáveis.

Razão Social	Endereço	Cargo	Responsável - Contato
Secretaria de Assistência Social	Rua Ângelo Dal Bó, 333 - Centro	Secretária	Elaine Salvador Zeferino – (48) 99636-0111
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS	Rua Ângelo Dal Bó, 333 - Centro	Coordenadora	Mirely Pagani – (48) 99663-2112
Proteção Social Especial	Rua Ângelo Dal Bó, 333 - Centro	Responsável Técnica	Danielle Milioli – (48) 99611-0375



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



3.8 Segurança

O Município de Treviso conta com Polícia Militar e Polícia Civil. O responsável pela Polícia Militar é o Sargento Rivaiu Antônio Pagani e pela Polícia Civil é o Agente de Polícia Claudio Nunes Goulart.

Quadro 4. Estabelecimentos na área de segurança em Treviso e seus responsáveis.

Razão Social	Endereço	Cargo	Responsável - Contato
Polícia Militar	Rua Joaquim Losso, s/nº, Centro	Sargento	Rivaiu Antônio Pagani – 3469-0288
Polícia Civil	Rua Joaquim Losso, s/nº, Centro	Agente de Polícia	Claudio Nunes Goulart – 3469-0178

3.9 Obras



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



A Secretaria de Obras do Município de Treviso está localizada na Avenida Professor José Abatti, nº 258, Bairro Centro. O responsável pelo setor é o Secretário de Viação, Obras e Serviços, Sr. Pedro Paulo Felipe. Telefone: (48) 3469-9000 / WhatsApp: (48) 99681-0081. No Anexo I, consta a lista com os equipamentos e máquinas que a Secretaria possui a disposição para atender à população.

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

No Quadro 5 apresentamos o histórico de desastres ocorridos no município de Treviso nos últimos dez anos.

Quadro 5. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE – Anexo IV)	Breve relato
2013	Registro não encontrado	
2014	Registro não encontrado	
2015	Registro não encontrado	
2016	Registro não encontrado	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



06/2017	Tempestade local/Conectiva – Vendaval (1.3.2.1.5)	Uma forte movimentação de ar provocou ventos de até 110 km/h, ocasionando danos humanos, ambientais e materiais, com prejuízos econômicos, públicos e privados. Com isso houve paralisação do fornecimento de energia com a queda da rede elétrica, e ainda danos em residências e paralisação das atividades produtivas.
2018	Enxurradas (1.2.2.0.0)	
2019	Registro não encontrado	
04/2020	Doenças Infecciosas Virais – COVID (1.5.1.1.0)	Pandemia causada pelo vírus Covid-19; Efeitos: Paralisação do setor de comércio privado, redução de número de funcionários no setor industrial; paralisação das aulas; paralisação do transporte público.
05/2020	Estiagem (1.4.1.1.0)	Estiagem com período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade que afetou todos os setores econômicos do município; Efeitos: Racionamento de abastecimento de água potável tanto em área urbana quanto em área rural; redução da produção agrícola, perdas econômicas no setor de piscicultura, agricultura familiar, avicultura de corte e abastecimento de água em localidades rurais. Necessidade de utilização de escavadeira hidráulica para abertura de açudes e uso de



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



		caminhão pipa para abastecimento das comunidades rurais.
07/2020	Tempestade Local/Conectiva – Vendaval (1.3.2.1.5)	Vendaval forte e intenso oriundo de ciclone extratropical ("Ciclone bomba") com rajadas de vento de 100 (cem) à 120 (cento e vinte) km/h. Ocasionalmente danos humanos, ambientais e materiais, com prejuízos econômicos públicos e privados. Teve início por volta das 16 horas do dia 30 de junho e fim por volta das 07 horas do dia 01 de julho. Como consequência do evento se deram falta de energia elétrica, falta de comunicação de telefonia fixa e móvel assim como danos em residências, edificações públicas e privadas e paralisação de atividades produtivas.
06/2021	Doenças Infecciosas Virais - COVID (1.5.1.1.0)	Pandemia causada pelo vírus Covid-19; Efeitos: Paralisação do setor de comércio privado, redução de número de funcionários no setor industrial; paralisação das aulas; paralisação do transporte público.
01/2022	Enxurrada (1.2.2.0.0)	Na data dos fatos o município foi afetado por uma tempestade convectiva com alto índice pluviométrico concentrado, ocasionando enxurradas e elevação do nível dos rios com consequente danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (públicos e privado).
2022	Tempestade Local/Convectiva – Vendaval (1.3.2.1.5)	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



03/2023	Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas (1.3.2.1.4)	Na madrugada de segunda-feira o Município de Treviso registrou um alto índice de acumulado de precipitação pluviométrica com um volume concentrado de 75,4 mm de chuva (pluviômetro da FUNTREV) durante a madrugada até 8h. Com este registro decorrem-se múltiplos eventos associados como alagamentos, enxurradas, erosões, deslizamentos, entre outros, resultando em diversos danos materiais, humanos e ambientais, e com consequentes prejuízos públicos e privados.
---------	--	--

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 6). Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2022, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído no município de Treviso e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a fiscal Vânia da Boit, alocada na Vigilância Sanitária.

Quadro 6. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Etapa	Fase	Objetivo
Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Etapa	Fase	Objetivo
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE

Desastre	Código COBRADE
Enxurradas: Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas: São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.)	1.3.2.1.4
Tempestade local/Conectiva – Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5
Estiagem: Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Doenças infecciosas virais – Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0
---	------------------

5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Enxurradas/Chuvas intensas

A ocupação das planícies aluviais dos córregos e rios que cortam o município de Treviso vem submetendo os moradores aos processos de enxurradas que, em ocasiões de chuvas fortes, rápidas e continuadas, podem provocar danos aos setores públicos e privados do município, assim como promover agravos à saúde da população, considerando o poder de contaminação e a alta energia de arrasto das águas geradas por esses fenômenos. Entre os agravos e doenças relacionadas às enxurradas, destacam-se as seguintes:

- Doenças gastrointestinais agudas;
- Doenças de transmissão hídrica e alimentar (Hepatites A e E, cólera, botulismo)
- Doenças transmitidas por vetores e zoonoses (Leptospirose, Acidentes por animais peçonhentos)
- Doenças de pele (dermatites)
- Doenças parasitárias (verminoses)
- Doenças do trato respiratório (gripe, IRA e IVAS).

Em março desse ano (2023), numa segunda-feira, o Município de Treviso registrou um alto índice de acumulado de precipitação pluviométrica com um volume concentrado de 75,4 mm de chuva (pluviômetro da FUNTREV) durante a madrugada até às 8h. Com este registro decorrem-se múltiplos eventos associados como alagamentos, enxurradas, erosões, deslizamentos, entre outros, resultando em diversos danos materiais, humanos e ambientais, e com consequentes prejuízos públicos e privados.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



5.2.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde, Agricultura e Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Desenvolver e manter atualizados os planos de ação da Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Assistência Farmacêutica, Atenção Básica e SAMU e demais áreas da Secretaria Municipal de Saúde para aplicação em cada fase da emergência em saúde provocada por enxurradas, para atendimento às doenças e agravos delas decorrentes;	Secretaria de Saúde Coordenação de atenção básica
	Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, Ambulatórios, UPAS, hospitais, etc), incluindo os recursos humanos, na área de abrangência do evento adverso, para atendimento às vítimas imediatas e das pessoas	Secretaria de Saúde Coordenação de atenção básica



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
	que deverão procurar assistência médica durante e após as enxurradas;	
	Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados para abrigos, Integrando as equipes de saúde responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas dos abrigos aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas;	Vigilância sanitária, Defesa civil e Assistência Social
	Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres, no conhecimento da cadeia de transmissão dessas doenças, na monitoração de surtos epidêmicos e no controle das doenças e agravos típicos das situações adversas provocadas por inundações, tomando-se como base os dados dos Sistemas de Informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde;	Vigilância Epidemiológica
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde;	Secretaria de Saúde e secretaria infraestrutura
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos,	Assistência Farmacêutica



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
	materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos;	
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possíveis elevação das vazões de água.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura e Defesa Civil
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Defesa Civil e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e Telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Defesa Civil
	Receber os alertas provenientes do Gabinete de Crise do Município.	Secretaria de saúde
	Repassar a todas as instâncias do setor saúde do município, os alertas recebidos do Gabinete de Crise.	Secretaria de saúde
	Convocar os responsáveis pela Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Atenção Básica, Assistência Farmacêutica, SAMU e área	Secretaria de saúde



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
	administrativa para permanência em alerta frente a eventuais eventos adversos no município.	
	Deslocamento das equipes para as áreas de atuação, após liberação destas pela Defesa Civil.	Administração municipal e secretaria de saúde

5.2.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde/VIGIDESASTRES.	Secretaria de Saúde Vigilância Sanitária
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Obras.

5.2.3 Recuperação



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Levantamento do números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria da Saúde e Assistência Social. Administração Municipal Defesa civil
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Saúde e Assistência Social Administração Municipal
	Vistoria sanitária nos abrigos instituídos no município	Vigilância Sanitária
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através da Vigilância sanitária com as Agentes Comunitárias de Saúde.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sido	Vigilância Sanitária



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



expostos às inundações, efetuando a imediata remoção e destino final adequado dos produtos expostos a tais situações;	
Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam medicamentos, materiais, produtos médico-hospitalares e insumos farmacêuticos que tenham sido expostos às inundações, promovendo a imediata remoção e destino final adequado dos produtos que tenham sido expostos a essa situação;	Vigilância Sanitária
Fiscalização das condições de funcionamento de Serviços de Saúde e de interesse da saúde expostos ou não aos eventos adversos;	Vigilância Sanitária
Fiscalização das condições operacionais do sistema de abastecimento de água, exigindo da concessionária a demonstração documental da regularidade da operação da ETA e da qualidade da água destinada ao consumo da população, de acordo com a legislação estadual, municipal e do Ministério da Saúde em vigor;	Vigilância Sanitária



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Ampliar o Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano	Vigilância Sanitária
Fiscalização da qualidade da água retirada de fontes alternativas de abastecimento e destinada ao consumo da população;	Vigilância Sanitária
Fiscalização dos meios de transporte utilizados para transporte de água de fontes alternativas, garantindo a qualidade desta para consumo da população;	Vigilância Sanitária
Inspeção sanitárias para o controle ambiental do Aedes aegypti	Vigilância Sanitária
Disponibilização de equipes médicas (incluindo saúde mental), equipes de enfermagem, equipes da Vigilância em Saúde (Sanitária e Epidemiológica, especialmente) para trabalhos diários nos abrigos, enquanto permanecer a ocupação dessas estruturas;	Secretaria de Saúde
Discutir com os setores próprios da Gestão Municipal a necessidade de implementação de serviços de coleta dos entulhos (móveis, utensílios e outros) destruídos pelas inundações;	Secretaria de saúde e Secretaria de infraestrutura



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



	Estabelecer com a área de limpeza urbana do município atingido, a necessidade de intensificar a coleta e a disposição adequada dos resíduos sólidos gerados pelos abrigos e áreas críticas/vulneráveis, evitando o acúmulo de lixo e com isso os agravos correspondentes à saúde da população	Secretaria de saúde e Secretaria de infraestrutura
	Orientações com cuidados em acidentes com animais peçonhentos e doenças transmitidas pela água e lama contaminada.	Vigilância Epidemiológica
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças Infecciosas Virais

5.3.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção.	Secretaria de Saúde, em conjunto com a Secretaria de Educação.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura
Preparação	Adequar a Unidade de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Disponibilizar medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde. Administração Municipal.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis

5.3.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Criação da Sala de Situação	Secretaria de Saúde.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde/VIGIDESASTRES	Secretaria de Saúde Vigilância Sanitária

5.3.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Levantamento dos munícipes expostos e que necessitem de atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria de Saúde.
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde.
	Realizar visitas domiciliares e Monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Epidemiológica.

5.4 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Estiagem

Períodos prolongados de estiagem, além dos problemas agroecômicos, acarretam inúmeros prejuízos à população, como por exemplo: desabrigamento das pessoas, agravamento de problemas respiratórios, perda de fonte de renda e destruição da fauna e flora.

Em função da quantidade e qualidade de água e alimentos ofertados, qualidade do ar, limpeza, saneamento e higiene, entre os agravos e doenças relacionadas às estiagens destacam as seguintes (SVS-Goiás, 2022):

- Doenças gastrointestinais agudas.
- Doenças de transmissão hídrica e alimentar.
- Doenças transmitidas por vetores e zoonoses.
- Desidratação.
- Doenças infecciosas;
- Parasitoses (verminoses);



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



- Desnutrição aguda e suas complicações;
- Doenças respiratórias (rinite alérgica e asma).
- Infecção respiratória aguda (bronquite, sinusite e pneumonia).
- Doenças infecciosas fúngicas (micoses).
- Reações alérgicas.
- Doenças infecciosas de pele (dermatites)

5.4.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Desenvolver e manter atualizados os plano municipal de preparação e resposta as emergências em saúde pública para aplicação em cada fase da emergência em saúde provocada por estiagem, para atendimento às doenças e agravos delas decorrentes	Secretaria de Saúde, Coordenação de atenção básica
	Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres, no conhecimento da cadeia de	Vigilância Epidemiológica



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	transmissão dessas doenças, na monitoração de surtos epidêmicos e no controle das doenças e agravos típicos das situações adversas provocadas por estiagem, tomando-se como base os dados dos Sistemas de Informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde;	
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos;	Assistência Farmacêutica
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde;	Secretaria de Saúde e secretaria infraestrutura
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região, com possíveis eventos adversos decorrentes desta.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura e Defesa Civil.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Preparação	Manter um ponto de referência e Telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município
	Receber os alertas provenientes do Gabinete de Crise do Município.	Secretaria de saúde
	Repassar a todas as instâncias do setor saúde do município, os alertas recebidos do Gabinete de Crise.	Secretaria de saúde
	Convocar os responsáveis pela Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Atenção Básica, Assistência Farmacêutica, Bombeiros e área administrativa para permanência em alerta frente a eventuais eventos adversos no município.	Secretaria de saúde

5.4.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Obras.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde/VIGIDESASRES.	Secretaria de Saúde Vigilância Sanitária
--	---	---

5.4.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Levantamento do números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria da Saúde e Assistência Social. Administração Municipal Defesa civil
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição água por caminhão pipa e/ou de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através da Vigilância sanitária com as Agentes Comunitárias de Saúde. Secretaria de Obras
	Fiscalização das condições operacionais do sistema de abastecimento de água, exigindo da concessionária a demonstração documental da regularidade da operação da ETA e da qualidade da água destinada ao consumo da população, de acordo com a legislação estadual, municipal e do Ministério da Saúde em vigor	Vigilância Sanitária
	Fiscalização da qualidade da água retirada de fontes alternativas de abastecimento e destinada ao consumo da população;	Vigilância Sanitária



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



	Fiscalização dos meios de transporte utilizados para transporte de água de fontes alternativas, garantindo a qualidade desta para consumo da população;	Vigilância Sanitária
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.5 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Vendaval

5.5.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Desenvolver e manter atualizados os plano municipal de preparação e resposta as emergências em saúde pública para aplicação em cada fase da emergência em saúde provocada por vendavais, para atendimento às doenças e agravos delas decorrentes	Secretaria de Saúde, Coordenação de atenção básica
	Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados para abrigos, Integrando as equipes de saúde responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas dos abrigos aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas;	Vigilância sanitária, Defesa civil e Assistência Social
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde;	Secretaria de Saúde e secretaria infraestrutura
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de vendavais na região, com possíveis eventos adversos decorrente deste desastre.	setor de comunicação da Prefeitura e Defesa Civil.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Defesa Civil e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e Telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município
	Receber os alertas provenientes do Gabinete de Crise do Município.	Secretaria de saúde
	Repassar a todas as instâncias do setor saúde do município, os alertas recebidos do Gabinete de Crise.	Secretaria de saúde
	Convocar os responsáveis pela Vigilância Sanitária, Vigilância	Secretaria de saúde



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Epidemiológica, Atenção Básica, Assistência Farmacêutica, SAMU e área administrativa para permanência em alerta frente a eventuais eventos adversos no município.	
	Deslocamento das equipes para as áreas de atuação, após liberação destas pela Defesa Civil.	Administração municipal e secretaria de saúde.

5.5.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Obras.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde/VIGIDESASTRES	Secretaria de Saúde Vigilância Sanitária

5.5.3 Recuperação



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Levantamento do números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria da Saúde e Assistência Social. Administração Municipal Defesa civil
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco	Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Vistoria sanitária nos abrigos instituídos no município	Vigilância Sanitária
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sofrido danos decorrentes de vendavais, efetuando a imediata remoção e destino final adequado dos produtos avariados.	Vigilância Sanitária
	Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam medicamentos, materiais, produtos médico-hospitalares e insumos farmacêuticos que tenham sofrido danos decorrente de vendavais, promovendo a imediata remoção e destino final adequado dos produtos que tenham avariados.	Vigilância Sanitária



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



	Fiscalização das condições de funcionamento de Serviços de Saúde e de interesse da saúde expostos ou não aos eventos adversos;	Vigilância Sanitária
	Disponibilização de equipes médicas (incluindo saúde mental), equipes de enfermagem, equipes da Vigilância em Saúde (Sanitária e Epidemiológica, especialmente) para trabalhos diários nos abrigos, enquanto permanecer a ocupação dessas estruturas;	Secretaria de Saúde
	Discutir com os setores próprios da Gestão Municipal a necessidade de implementação de serviços de coleta dos entulhos destruídos pelos vendavais;	Secretaria de saúde e Secretaria de infraestrutura
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada.

A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPII).

Em Treviso, a Portaria nº 273/18, de 01 de novembro de 2018, constituiu o COES e a Portaria nº 232/2023, de 05 de maio de 2023, alterou seus membros:

- I. Vanessa Vieira Pescador – Representante da Secretaria Municipal de Saúde
- II. Daiane da Rosa – Representante da Atenção Básica
- III. Haet Regina Vitória Cicarello – Representante do SAMU
- IV. Vania da Boit Rampinell – Representante da Vigilância Sanitária
- V. Mariana Wagner da Rocha de Lorenzi – Representante da Coordenação de Vigilância em Saúde
- VI. Luana Geib Santos Ribeiro – Representante da Vigilância Epidemiológica
- VII. Eliara Francine Costa Gomes – Representante da Assistência Farmacêutica.

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



(Quadro 7) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 7. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Vanessa Vieira Pescador	(48) 99618.2598	secretariasau@treviso.sc.gov.br
Vânia Da Boit	(48) 99968.1421	vigsanitaria@treviso.sc.gov.br
Luana Geib Santos Ribeiro	(48) 99903.4082	vigepidemiologica@treviso.sc.gov.br
Daiane da Rosa	(48) 99925.1603	dai.aanerosa@hotmail.com
Nair Mason Bett	(48) 99988.4794	nairmasonbett@hotmail.com
Eliara Francine Costa Gomes	(48) 99969.8841	eliaracgomes@hotmail.com
Mariana Wagner da Rocha de Lorenzi	(48) 99144.3105	mariana.wr@gmail.com

7. Informações à população

A redução de danos e agravos à saúde durante a ocorrência de eventos adversos é muito mais efetiva quando é utilizada a comunicação na sua melhor forma para divulgar as instruções relativas aos procedimentos de controle de doenças e agravos à saúde pública que se verificam nessas situações.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



É importante destacar que, sem informações não é possível investigar, planificar e monitorar as ameaças, avaliar os riscos à saúde ou responder adequadamente a um desastre.

O setor saúde poderá utilizar, nesse contexto, todos os meios de comunicação disponíveis, tanto para alertas antecipados internos sobre eventos adversos, destinados à mobilização de suas equipes, quanto para disseminação de notas técnicas, informes e instruções ao corpo técnico e à população para controle de surtos epidêmicos e outras doenças de importância epidemiológica nas diferentes fases do evento.

Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura: <https://www.treviso.sc.gov.br>
- Página oficial no Facebook:

<https://www.facebook.com/prefeituratreviso>

- Página oficial Instagram: @prefeituradetreviso
- Orientações aos munícipes através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde e da Agente de Endemias.

As demais informações sobre o evento adverso, previsões de ocorrências, número de desabrigados e desalojados, doentes, feridos, desaparecidos e outras de relevância para a população serão repassadas à imprensa pelos Gestores Municipais, Estaduais e da Defesa Civil.

8. Capacitações

Ao finalizar a elaboração do Plano Municipal de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES, as equipes técnicas do município serão capacitadas pela Vigilância Sanitária, através da Gerência em Saúde Ambiental, em conjunto com a área competente da Defesa Civil/SC.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



9. Referências

- DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Informações de Saúde (TABNET). [S.l.: s.n.5], 2021. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>. Acesso em: 08 out. 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Treviso/SC: panorama. [S.l.: s.n.5], 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/treviso/panorama>. Acesso em: 04 out. 2021.
- INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dados Históricos Anuais. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/dadoshistoricos>. Acesso em: de novembro 2022.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. [S.l.: s.n.5], 2016. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 08 out. 2021.
- PMT. Prefeitura Municipal de Treviso. Município de Treviso/SC. [S.l.: s.n.5], 2021. Disponível em: <https://www.treviso.sc.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Defesa Civil. Gestão de Desastres, Florianópolis, 2012.
- S2ID, Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres. Ministério do Desenvolvimento Regional. Série Histórica. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/series/>. Acesso em: 14 outubro de 2022.
- SEBRAE/SC. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cadernos de desenvolvimento de Santa Catarina: Treviso. [S.l.: s.n.5], 2019.
- SVS-Goiás. Plano de Contingência do Setor Saúde para Desastres no Estado de Goiás.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Glossário

ABRIGO Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas. Em linguagem militar, local que proporciona proteção contra o fogo (tiros e bombas) e contra as vistas (observação) do inimigo.

ABRIGO TEMPORÁRIO Abrigo organizado numa instalação fixa e adaptada para esta finalidade, por um período determinado.

ACIDENTE Evento definido ou sequência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma consequência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambientais.

AGENTE DE EROSÃO Conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que contribuem para o desenvolvimento da erosão do relevo (destruição e sedimentação ou construção de novas formas). Os agentes de erosão são, na sua maior parte, de origem climática ou antrópica.

AGENTE INFECCIOSO Microrganismo — vírus, rickettsia, bactéria, fungo, protozoário ou helminto — capaz de produzir infecção ou doença infecciosa.

ÁGUA POLUÍDA Água imprópria para o consumo e para abrigar formas de vida mais exigentes. (V. poluição).

ÁGUA POTÁVEL Água própria para se beber.

ALAGAMENTO Água acumulada no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes.

AMBULATÓRIO Local ou instalação onde se presta assistência a pacientes, em regime de não internação. Pode funcionar como um compartimento do hospital ou como uma instituição independente.

CARRO-PIPA Veículo motorizado provido de um tanque no qual se transporta água potável para distribuição à população carente, principalmente por ocasião de secas. É importante a desinfecção (cloração) da água, durante o transporte. Um litro de água sanitária desinfeta dez metros cúbicos de água.

CATÁSTROFE Grande desgracia, acontecimento funesto e lastimoso. Desastre de grandes proporções, envolvendo alto número de vítimas e/ou danos severos.

Dado pertinente ao estudo do clima, inclusive relações estatísticas, valores médios, valores normais, frequências, variações e distribuição dos elementos meteorológicos.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



DADO HIDROLÓGICO Dado sobre precipitações, níveis e vazão dos rios, transporte de sedimentos, vazão e armazenamento de água subterrânea, evapotranspiração, armazenamento em vales, níveis máximos de cheias e descargas e qualidade da água, bem como outros dados meteorológicos correlatos, como a temperatura.

DEFESA CIVIL Conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social. Finalidade e Objetivos. Finalidade: o direito natural à vida e à incolumidade foi formalmente reconhecido pela Constituição da República Federativa do Brasil. Compete à Defesa Civil a garantia desse direito, em circunstâncias de desastre. Objetivo Geral: reduzir os desastres, através da diminuição de sua ocorrência e da sua intensidade. As ações de redução de desastres abrangem os seguintes aspectos globais: 1 — Prevenção de Desastres; 2 — Preparação para Emergências e Desastres; 3 — Resposta aos Desastres; 4 — Reconstrução. Objetivos Específicos: 1 — promover a defesa permanente contra desastres naturais ou provocados pelo homem; 2 — prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir populações atingidas, reabilitar e recuperar áreas deterioradas por desastres; 3 — atuar na iminência ou em situações de desastres; 4 — promover a articulação e a coordenação do Sistema Nacional de Defesa Civil — SINDEC, em todo o território nacional.

EMERGÊNCIA 1. Situação crítica; acontecimento perigoso ou fortuito; incidente. 2. Caso de urgência.

Emergência em saúde pública: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

ENDEMICIA Ocorrência habitual de uma doença ou agente infeccioso em uma área geográfica determinada.

EPIDEMIA Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de uma determinada doença em uma população. Quando a área é restrita e o número de pacientes é pequeno, denomina-se surto. **EPIDEMIOLOGIA** Ciência que estuda a distribuição das doenças e agravos à saúde, nas comunidades, e os relaciona a múltiplos fatores, concernentes ao agente etiológico hospedeiro e ambiente, indicando as medidas para sua profilaxia.

EPIDEMIOLOGIA DE DESASTRES Ciência que estuda a distribuição dos desastres nas comunidades e relaciona os danos com a intensidade e características



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



intrínsecas dos eventos desencadeantes e com a vulnerabilidade dos cenários afetados, indicando medidas para a sua redução.

EVENTO ADVERSO Ocorrência desfavorável, prejudicial, imprópria. Acontecimento que traz prejuízo, infortúnio. Fenômeno causador de um desastre.

GEADA 1. Depósito de gelo de aspecto cristalino, geralmente com forma de escamas, agulhas, plumas ou leque, produzido de maneira análoga ao orvalho, mas à temperatura inferior a 0 0 C. **2.** Orvalho congelado.

MAPA HIDROLÓGICO Mapa temático de um determinado território, apresentando a extensão e características de suas estruturas hidrológicas, avaliação de seus recursos hídricos subterrâneos e de superfície, bem como indicações sobre o metabolismo e as trocas dinâmicas entre os diversos compartimentos subterrâneos e sua disponibilidade e capacidade.

PLANO DE CONTINGÊNCIA OU EMERGÊNCIA Planejamento realizado para controlar e minimizar os efeitos previsíveis de um desastre específico. O planejamento se inicia com um "Estudo de Situação", que deve considerar as seguintes variáveis: 1 — avaliação da ameaça de desastre; 2 — avaliação da vulnerabilidade do desastre; 3 — avaliação de risco; 4 — previsão de danos; 5 — avaliação dos meios disponíveis; 6 — estudo da variável tempo; 7 — estabelecimento de uma "hipótese de planejamento", após conclusão do estudo de situação; 8 — estabelecimento da necessidade de recursos externos, após comparação das necessidades com as possibilidades (recursos disponíveis); 9 — levantamento, comparação e definição da melhor linha de ação para a solução do problema; aperfeiçoamento e, em seguida, a implantação do programa de preparação para o enfrentamento do desastre; 10 — definição das missões das instituições e equipes de atuação e programação de "exercícios simulados", que servirão para testar o desempenho das equipes e aperfeiçoar o planejamento.

PRAGA Organismos que, ao crescerem de forma descontrolada, causam danos econômicos ou transmitem enfermidades às plantas, aos animais ou ao homem.

PRONTO-ATENDIMENTO Conjunto de elementos do atendimento de urgência, dentro do horário de trabalho de um estabelecimento de saúde.

PRONTO-SOCORRO Estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência a pacientes, com ou sem risco de vida, cujos agravos à saúde exigem atendimento imediato.

Funciona 24 horas e tem características de hospital de pacientes agudos.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



QUALIDADE DA ÁGUA Parâmetros físicos, químicos e biológicos que caracterizam a amostra. Exemplo: cor, turbidez, íons dissolvidos (resíduo seco (RS), dureza, índice de coliformes (NMP), plâncton.

REFERÊNCIA Ato formal de encaminhamento de um estabelecimento de saúde para outro de maior complexidade. Deve ser feita após constatada a insuficiência de capacidade resolutive e segundo normas e mecanismos preestabelecidos.

Risco: Compreende a probabilidade de ocorrência de evento adverso ou inesperado, que cause doença, danos à saúde ou morte em um ou mais membros da população, em determinado lugar, num dado período de tempo.

SOLO 1. Todo material inconsolidado observado acima do material rochoso, produto da ação do intemperismo, que consiste na ação de agentes físicos, químicos e biológicos sobre as rochas da superfície terrestre, ocasionando sua desintegração e decomposição. **2.** O meio ambiente natural para o crescimento das plantas terrestres.

SUMIDOURO Buraco que vai da superfície a uma cavidade subterrânea, geralmente formado pela infiltração de águas superficiais ao atravessar rochas cársticas.

TAXA Medida da frequência de um fenômeno. Frequência com a qual ocorre um evento numa população definida.

TOXICIDADE Propriedade de uma substância para produzir danos, uma vez que alcança o local suscetível no corpo.

TÓXICO Substância nociva ao organismo. Quando absorvida pelo ser vivo animal ou vegetal, pode causar envenenamento.

UNIDADE DE SAÚDE Estabelecimento de saúde responsável pela assistência sanitária a uma população de uma área definida, executando basicamente ações programadas. Tem caráter dinâmico e desenvolve suas ações com a comunidade, programando, inclusive, visitas domiciliares.

VENDAVAL Deslocamento violento de uma massa de ar. Forma-se, normalmente, pelo deslocamento de ar de área de alta para baixa pressão. Ocorre, eventualmente, quando da passagem de frentes frias, e sua força será tanto maior quanto maior a diferença de pressão das "frentes". Também chamado de vento muito duro, corresponde ao número 10 da Escala de Beaufort, compreendendo ventos cuja velocidade varia entre 88,0 a 102,0 km/h. Os vendavais normalmente são acompanhados de precipitações hídricas intensas e concentradas, que caracterizam



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



as tempestades. Além das chuvas intensas, os vendavais podem ser acompanhados de queda de granizo ou de neve, assim chamados de nevascas.

VETOR Animal capaz de transmitir um agente causador de doença (patógeno) de um hospedeiro para outro.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL: conjunto de ações e serviços que propiciam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de promoção à saúde, prevenção e monitoramento dos fatores de riscos relacionados às doenças ou agravos à saúde.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA: conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços do interesse da saúde. Abrange a prestação de serviços e o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo e descarte.

VULNERABILIDADE: designa tanto os processos geradores quanto as características das populações e territórios que possuem maiores dificuldades em absorver os impactos decorrentes de diferentes e variados graus de eventos de risco

ZOONOSE Doença infecciosa que, em condições naturais, é transmissível de animais vertebrados ao homem. Pode ser enzoótica, endêmica, ou epizootica, quando epidêmica.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Anexos

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Motoniveladora Case 845B	01	Pátio de máquinas
Motoniveladora Komatsu JD555	01	Pátio de máquinas
Retroescavadeira JCB	01	Pátio de máquinas
Retroescavadeira RD 406 Randon	01	Pátio de máquinas
Retroescavadeira Catterpillar 416E	01	Pátio de máquinas
Pá Carregadeira Catterpillar 924F	01	Pátio de máquinas
Rolo Vibratório Compactador	01	Pátio de máquinas
Caminhão Volkswagen Cargo (munck)	01	Pátio de máquinas
Caminhão Mercedes Benz 1313 (basculante)	01	Pátio de máquinas
Caminhão Mercedes Benz 1313 (tanque pipa)	01	Pátio de máquinas
Caminhão Mercedes Atron (basculante)	01	Pátio de máquinas
Caminhão Volkswagen (basculante)	01	Pátio de máquinas
Fiat Ducato Maxicargo	01	Pátio de máquinas
Camionete S-10	01	Pátio de máquinas



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Representantes do Poder Executivo Municipal: Prefeito, Secretários, Assessores	Valério Moretti	(48) 99954.1939
Poder Legislativo Municipal	Zander Irineu Losso	(48) 999531.004
Defesa Civil Estadual e Municipal	Valentin Antonio Cimolim	(48) 99801.8441 (48) 99688.7251
Corpo de Bombeiro		(48) 99181.6406
SAMU	Haet Regina Vitória Cicarello	192
Polícia Civil	Claudio Nunes Goulart	(48) 3469.0178
Polícia Militar	Rivaiu Antônio Pagani	(48) 3469.0288
Forças Armadas – 28º GAC	Eduardo Moraes Fonseca	(48) 3439.8135
Departamento Municipal de Trânsito	Rivaiu Antônio Pagani	(48) 3469.0288
Secretária Municipal de Saúde	Vanessa Vieira Pescador	(48) 99618.2598
Secretária Municipal de Infraestrutura	Pedro Paulo Felipe	(48) 99836.9382



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Secretária Municipal de Educação	Gladson Tasca	(48) 99646.7246
Departamento municipal de Assistência social	Elaine Salvador Zeferino	(48) 99636.0111
Funtrev - Fundação do Meio Ambiente	Valtair Agenor da Silva	(48) 3469.9000
Samae – Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto	Radael Pires dos Santos	(48) 99977.7921
Certrel – Cooperativa de Energia Treviso	Volnei José Piacentini	(48) 3469.0030
Epagri	Jaldecir Pedro Mazzorana	(48) 99600.9012
Cidasc	Lorena Guimarães	(48) 99138.2826
Vigilância Sanitária Municipal	Vânia Da Boit	(48) 99968.1421
Vigilância Epidemiológica Municipal	Luana Geib Santos Ribeiro	(48) 99903.4082



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Anexo III





ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO
ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES



TREVISÓ - SANTA CATARINA

Abril de 2017

SC_TREVISÓ_SR_2_CPRM
Av. Prof. José Feltrim Abatti - Bairro Centro
UTM 22 J 650970 m E, 6844969 m N



Morada situada na margem esquerda do Rio Ferreira.



Morada situada muito próxima ao Rio Ferreira.



Morada atingida pela inundação.



Descrição: Moradias situadas na planície de inundação e próximas aos rios Ferreira e Mãe Luzia (encontro dos rios). O Rio Ferreira encontra-se canalizado. Em eventos de pluviosidade elevada, se o Rio Mãe Luzia estiver alto, ocorre o represamento do Rio Ferreira, causando inundações que atingem as moradias. O tipo de ocupação é residencial e comercial, com padrão construtivo diverso, de vulnerabilidade baixa a média. Localiza-se neste setor uma escola. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. Os eventos mais graves foram registrados em 1974 e 1995.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 61

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 244 (1 escola)¹

Obs:

¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

Sugestões de medidas:

- Manutenção preventiva das drenagens fluviais e pluviais;
- Fiscalização das áreas de APP dos rios Ferreira e Mãe Luzia para impedir novas construções;
- Evacuação preventiva das moradias situadas no setor durante eventos pluviométricos elevados.

EQUIPE TÉCNICA

Geóloga Angela Bellettini
Geóloga Simone Zwirles

Pesquisadoras em Geociências - SUREG - PA

Legenda



Delimitação do setor risco

→ Sentido do rio

Tipo de ocupação na margem direita do Rio Ferreira.



Rio Mãe Luzia, próximo ao encontro do Rio Ferreira.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



**AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO
ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES**



TREVISO - SANTA CATARINA

Abril de 2017

SC_TREVISO_SR_3_CPRM

Rua Paulo de Lorenzi - Bairro Centro

UTM 22 J 650803 m E, 6844648 m N



Moradia situada na planície de inundação do Rio Mãe Luzia.



Moradias situadas na planície de inundação do Rio Mãe Luzia.



tipo de ocupação.



Rua Paulo de Lorenzi.



tipo de ocupação.

Descrição: Moradias situadas na planície de inundação e próximas ao Rio Mãe Luzia, sujeitas a inundações e, pontualmente, à erosão fluvial (solapamento de margem). O Rio Mãe Luzia é um dos rios mais importantes da região e da bacia hidrográfica do Rio Araranguá, e encontra-se bastante poluído pela mineração de carvão. O tipo de ocupação é residencial e comercial, com padrão construtivo de alvenaria e madeira, de vulnerabilidade baixa. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. Os eventos mais graves foram registrados em 1974 e 1995.

Tipologia: Inundação e erosão fluvial

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 48

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 192¹

Obs:

¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

Sugestões de medidas:

- Manutenção preventiva das drenagens fluviais e pluviais;
- Fiscalização das áreas de APP do Rio Mãe Luzia para impedir novas construções;
- Evacuação preventiva das moradias situadas no setor durante eventos pluviométricos elevados.

EQUIPE TÉCNICA

Geóloga Angela Bellettini
Geóloga Simone Zwirner

Pesquisadoras em Geociências - SUREG - PA

Legenda



Delimitação do setor risco

→ Sentido do rio



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Anexo IV

Classificação e Codificação Brasileira de Desastre (COBRADE)

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	1. Geológico	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	Vibrações do terreno que provocam oscilações verticais e horizontais na superfície da Terra (ondas sísmicas). Pode ser natural (tectônica) ou induzido (explosões, injeção profunda de líquidos e gás, extração de fluidos, alívio de carga de minas, enchimento de lagos artificiais).	1.1.1.1.0	
			2. Tsunami	0	Série de ondas geradas por deslocamento de um grande volume de água causado geralmente por terremotos, erupções vulcânicas ou movimentos de massa.	1.1.1.2.0	
		2. Emissão vulcânica	0	0	Produtos/materiais vulcânicos lançados na atmosfera a partir de erupções vulcânicas.	1.1.2.0.0	
		3. Movimento de massa	1. Quedas, tombamentos e rolamentos	1. Blocos	As quedas de blocos são movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre. Os tombamentos de blocos são movimentos de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida. Rolamentos de blocos são movimentos de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorrem geralmente pela perda de apoio (descaçamento).	1.1.3.1.1	
				2. Lascas	As quedas de lascas são movimentos rápidos e acontecem quando fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.2	
				3. Matacões	Os rolamentos de matacões são caracterizados por movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas e movimentam-se num plano inclinado.	1.1.3.1.3	
				4. Lajes	As quedas de lajes são movimentos rápidos e acontecem quando fragmentos de rochas extensas de superfície mais ou menos plana e de pouca espessura se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.4	
			2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e/ou rocha	São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



1. NATURAIS	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
	1. Geológico		3. Corridos de massa	1. Solo/Lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.1	
				2. Rocha/ Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2	
				4. Subsídências e colapsos	0	Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso.	1.1.3.4.0
		4. Erosão	1. Erosão costeira/Marinha	0	Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés.	1.1.4.1.0	
			2. Erosão de margem fluvial	0	Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.	1.1.4.2.0	
			3. Erosão continental	1. Laminar	Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado.	1.1.4.3.1	
				2. Ravinas	Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado.	1.1.4.3.2	
				3. Boçorocas	Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado.	1.1.4.3.3	
		2. Hidrológico	1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0
	2. Enxurradas		0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	
3. Alagamentos	0		0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0		



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



1. NATURAIS	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
	3. Meteorológico	1. Sistemas de grande escala/Escala regional	1. Ciclones	1. Ventos costeiros (mobilidade de dunas)	Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla.	1.3.1.1.1	
				2. Marés de tempestade (ressaca)	São ondas violentas que geram uma maior agitação do mar próximo à praia. Ocorrem quando rajadas fortes de vento fazem subir o nível do oceano em mar aberto e essa intensificação das correntes marítimas carrega uma enorme quantidade de água em direção ao litoral. Em consequência, as praias inundam, as ondas se tornam maiores e a orla pode ser devastada alagando ruas e destruindo edificações.	1.3.1.1.2	
			2. Frentes frias/Zonas de convergência	0	Frente fria é uma massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem. Zona de convergência é uma região que está ligada à tempestade causada por uma zona de baixa pressão atmosférica, provocando forte deslocamento de massas de ar, vendavais, chuvas intensas e até queda de granizo.	1.3.1.2.0	
		2. Tempestades	1. Tempestade local/Convectiva	1. Tomados	Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.	1.3.2.1.1	
				2. Tempestade de raios	Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.	1.3.2.1.2	
				3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3	
				4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	
				5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	
		3. Temperaturas extremas	1. Onda de calor	0	É um período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, onde as temperaturas ficam acima de um valor normal esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de três dias com temperaturas 5°C acima dos valores máximos médios.	1.3.3.1.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



1. NATURAIS	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
	3. Meteorológico		2. Onda de frio	1. Friagem	Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1	
				2. Geadas	Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2	
	4. Climatológico	1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0	
			2. Seca	0	A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.	1.4.1.2.0	
			3. Incêndio florestal	1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas.	1.4.1.3.1	
				2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar.	1.4.1.3.2	
			4. Baixa umidade do ar	0	Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%.	1.4.1.4.0	
	5. Biológico	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0	
			2. Doenças infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias.	1.5.1.2.0	
			3. Doenças infecciosas parasíticas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas.	1.5.1.3.0	
			4. Doenças infecciosas fúngicas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	5. Biológico	2. Infestações/ Pragas	1. Infestações de animais	0	Infestações por animais que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.1.0	
			2. Infestações de algas	1. Marés vermelhas	Aglomeração de microalgas em água doce ou em água salgada suficiente para causar alterações físicas, químicas ou biológicas em sua composição, caracterizada por uma mudança de cor, tornando-se amarela, laranja, vermelha ou marrom.	1.5.2.2.1	
				2. Cianobactérias em reservatórios	Aglomeração de cianobactérias em reservatórios receptores de descargas de dejetos domésticos, industriais e/ou agrícolas, provocando alterações das propriedades físicas, químicas ou biológicas da água.	1.5.2.2.2	
			3. Outras infestações	0	Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.3.0	
2. TECNOLÓGICOS	1. Desastres relacionados a substâncias radioativas	1. Desastres siderais com riscos radioativos	1. Queda de satélite (radionuclídeos)	0	Queda de satélites que possuem, na sua composição, motores ou corpos radioativos, podendo ocasionar a liberação deste material.	2.1.1.1.0	
		2. Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares	1. Fontes radioativas em processos de produção	0	Escapamento acidental de radiação que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 da CNEN.	2.1.2.1.0	
		3. Desastres relacionados com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos	1. Outras fontes de liberação de radionuclídeos para o meio ambiente	0	Escapamento acidental ou não acidental de radiação originária de fontes radioativas diversas e que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 e NN 3.01/011:2011 da CNEN.	2.1.3.1.0	
	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/incêndio em plantas industriais ou outros sítios.	2.2.1.1.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
2. TECNOLÓGICOS	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	2.2.2.1.0	
			2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.	2.2.2.2.0	
		3. Desastres relacionados a conflitos bélicos	1. Liberação de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares	Agente de natureza nuclear ou radiológica, química ou biológica, considerado como perigoso, e que pode ser utilizado intencionalmente por terroristas ou grupos militares em atentados ou em caso de guerra.	2.2.3.1.0	
		4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1.0	
			2. Transporte ferroviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal ferroviário.	2.2.4.2.0	
			3. Transporte aéreo	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aéreo.	2.2.4.3.0	
			4. Transporte dutoviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal dutoviário.	2.2.4.4.0	
			5. Transporte marítimo	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal marítimo.	2.2.4.5.0	
			6. Transporte aquaviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aquaviário.	2.2.4.6.0	
	3. Desastres relacionados a incêndios urbanos	1. Incêndios urbanos	1. Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos	Propagação descontrolada do fogo em plantas e distritos industriais, parques e depósitos.	2.3.1.1.0	
			2. Incêndios em aglomerados residenciais	Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade.	2.3.1.2.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



2. TECNOLÓGICOS	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADA	SIMBOLOGIA
	4. Desastres relacionados a obras civis	1. Colapso de edificações	0	0	Queda de estrutura civil.	2.4.1.0.0	
		2. Rompimento/ colapso de barragens	0	0	Rompimento ou colapso de barragens.	2.4.2.0.0	
	5. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas	1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0	
		2. Transporte ferroviário	0	0	Acidente com a participação direta de veículo ferroviário de transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.2.0.0	
		3. Transporte aéreo	0	0	Acidente no modal aéreo envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.3.0.0	
		4. Transporte marítimo	0	0	Acidente com embarcações marítimas destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.4.0.0	
5. Transporte aquaviário		0	0	Acidente com embarcações destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.5.0.0		